

# Projeção é de taxa de 100% em março

Se o País está ou não numa hiperinflação, parece ser mera questão conceitual. Os economistas podem continuar alimentando esta polêmica, mas o povo nas ruas já aprendeu que hiperinflação é inflação que sobe muito, todo o mês, e pronto. O professor da PUC-RJ, economista Gustavo Franco, é enfático:

— Já se pode dizer, sem pudor, que o País está numa hiperinflação — assegura.

Ele lembra que, neste século, o Mundo já registrou 13 casos de hiperinflação, e que o Brasil de hoje está entre os cinco mais graves. Gustavo Franco vai ainda mais longe e garante que o processo brasileiro não é absolutamente original. Quem imagina que o nosso BTN fiscal é uma invenção fantástica, por exemplo, está enganado. Na União Soviética nos anos 20, ele já existia, com o nome de **chervonetz**: era um índice divulgado diariamente com base nas informações sobre aumentos de preços que chegavam, por telégrafo, de regiões distantes como a Ucrânia. Na Polônia de 1923 existia o **zloty**, um índice diário para indexação da economia, calculado a partir da taxa de câmbio e do aumento de custo de vida.

O professor da Universidade de Brasília (UnB), Décio Garcia Muñoz, não tem dúvidas de que a economia do País está na corda bamba e que os juros do **overnight** são hoje responsáveis pelo crescimento da desorganização econômica. E afirma:

— A inflação poderia ficar estabilizada em 50%, mas os juros continuaram subindo e o patamar mínimo agora é de 70%. O que acontece é

que muitas empresas já estão reajustando seus preços com base na taxa do **over**, e isso é muito perigoso. O Governo tem que, rapidamente, coibir este tipo de atitude.

Para Muñoz, a partir do momento em que as empresas deixam de formar os seus preços apenas com base nos seus custos, a hiperinflação está na porta. E é exatamente o que se verifica hoje, quando muitas delas já utilizam o **over** como parâmetro. O BTN cheio ou fiscal não serve mais.

— O Congresso precisa fazer alguma coisa rápido, como exigir providências ainda do Governo Sarney. Caso contrário, a nova equipe vai encontrar um País ingovernável — alerta.

Franciscos de Assis Moura de Melo, economista do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec), acredita que o repasse aos preços de aumentos reais (acima da inflação) das tarifas públicas foi o principal responsável pela disparada da inflação nos últimos meses. Quer dizer, se o Governo autorizava um aumento real de 10% para a energia elétrica, para corrigir distorções do passado, a indústria se achava no direito de aumentar os seus preços na mesma proporção, gerando um "efeito dominó" na economia.

As projeções do Ibmec indicam que, se não houver qualquer controle das taxas de inflação nos próximos 30 dias — isto é, até a posse de Collor —, a inflação em março terá chegado aos 100%. Ainda que ela fique em 70% este mês e em 85% em março, o futuro Governo receberá um País com uma taxa acumulada, no ano, de 400%.